

Programa de curso - HZ564 A

ESTUDOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE: A FORMAÇÃO DE UMA RETÓRICA

Profª Drª **Joana Cabral de Oliveira**

(Profª responsável)

Doutoranda **Giulia Bauab Levai**

(PED B)

Doutorada **Larissa de Rezende Tanganelli**

(PED B)

Proposta:

Este curso dedica-se a uma arqueologia das ideias que sustentam a tríade sexo, gênero e sexualidade, e aos dissensos, disputas e resistências a seu redor. Seguindo um movimento feito pelos estudos feministas saídos do campo da antropologia e das ciências biológicas, que formaram, no final do século XX, um corpo teórico de crítica e história da ciência, tomamos por horizonte uma história social das ciências sexuais, abordando usos antigos e transformações de noções como sexo anatômico, hormônios, genes e gênero, índices e modos de interrogação que se tornam particularmente relevantes para a marcação da dissidência de sexualidade e gênero. A proposta central é a de estudar as categorias e os marcos conceituais que baseiam os fundamentos teóricos das discussões de gênero e sexualidade, percebendo-os entremeados ao par Natureza / Cultura, e àqueles de humanidade / animalidade, inato / adquirido, corpo / população, entre outros. Outro intuito da seleção bibliográfica é o de cruzar narrativas médicas - tanto as hegemônicas quanto aquelas de sucesso efêmero, que seriam "esquecidas" às margens da história com narrativas militantes e narrativas literárias. Em outras palavras, sobrepor discursos oficiais, discursos não hegemônicos, discursos dissidentes e contra-discursos, para buscar, além de uma história das instituições, o lugar da agência daqueles sujeitos que foram compreendidos como "objeto de estudo" científico, as formulações "vindas de baixo", das resistências fugidias, capazes de atordoar os dispositivos classificatórios.

Observações gerais sobre a disciplina:

Mediante o contexto didático possível em meio à pandemia global que assume proporções alarmantes no Brasil, seguindo as orientações gerais da universidade e do Instituto de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, em relação à forma, a disciplina prevê atividades síncronas (com docente e estudantes mesmo tempo) a serem realizadas *online* via *Google Meet* uma vez por semana, tendo duração de cerca de 2:30h. O formato proposto eventualmente pode compreender aulas gravadas não síncronas, preparadas previamente pelas docentes para que os/as alunas/os/es

possam acompanhar discussões teóricas auxiliares, orientações de leitura ou eventuais aulas já previstas no programa que não poderão ocorrer nos dias previstos por conta de feriados (a proposta é que possamos manter o número de aulas previstas para uma disciplina semestral).

Propomos que, nestas 2:30h de aula semanais, façamos uma aula expositiva, sempre acompanhada de um tempo final para dúvidas e discussões. De todo modo, destacamos que intervenções durante o momento de exposição são bem-vindas e desejadas. Esperamos que no início da aula possamos conversar um pouco sobre suas impressões de leitura e então iniciamos a exposição.

Destacamos que estes encontros semanais bem como as aulas não síncronas serão gravadas e ficarão disponibilizadas durante o semestre para que todas/os/es possam ter acesso e acompanhar a disciplina caso não tenham condições estruturais ou de demais ordens para acompanhar os encontros às segundas-feiras à tarde. Além das aulas, as bibliografias indicadas e os materiais audiovisuais utilizados em aula também serão disponibilizados. Todo o material do curso será organizado e postado no *Google Classroom*.

Sobre o formato de avaliação, propomos que seja discutido coletivamente e que possamos chegar a soluções comuns e interessantes para o melhor aproveitamento do curso. Imaginamos alguns caminhos possíveis e estaremos abertas a sugestões e ponderações.

Sobre os materiais utilizados, destacamos que os títulos sinalizados com a marca "[Discussão de fontes]" são fontes primárias levantadas em pesquisas anteriores (LEVAI, 2016; TANGANELLI, 2019), que serão apresentados em sala, para discussão de passagens pré-selecionadas. O intuito é que possamos discutir esse tipo de fonte bem como materiais literários, filmicos, de imprensa e outras mídias que se entremeiam com os temas de interesse ao longo do curso.

As fontes primárias e materiais de imprensa e mídias populares estão indicados em aulas específicas. Os materiais literários seguem listados com a marca "[Material literário]" no início do programa. Propomos que sejam lidos de acordo com interesse individual de cada estudante ao longo do semestre.

Em relação à bibliografia indicada, destacamos que a carga de leitura compreende cerca de 40 páginas semanais, e que em algumas aulas específicas são indicadas opções distintas de leitura, de modo que entre dois ou mais textos cada aluno/a/e possa escolher a leitura que lhe pareça mais interessante.

*

[Material literário]

ALBUQUERQUE, Fernanda Faria; JANNELLI, Maurizio. 1995. *A Princesa* – depoimentos de um travesti brasileiro a um líder das Brigadas Vermelhas. Trad. Elisa Byington. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

ATWOOD, Margaret. 2006 [1985]. *O Conto da Aia*. Trad. Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco. (Trailer da série disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=aTSSyU2uEusQ>. Sugestão: Primeira temporada da série).

CAMINHA, Adolfo. 1995 [1895]. *Bom-crioulo*. São Paulo: Ática.

FELITTI, Chico. 2019. *Ricardo e Vânia: O maquiador, a garota de programa, o silicone e uma história de amor*. São Paulo: Todavia.

HOYER, Niels (ed.) 1933. *Man into Woman: an authentic record of a change of sex*. Londres: Jarrolds Publishers.

RIBEIRO, Júlio. 1999 [1888]. *A Carne*. São Paulo: Martin Claret.

*

21/09 - Aula 1. Apresentação do curso

28/09 - Aula 2. Dispositivos de saber-poder e genealogia das idéias

FOUCAULT, Michel. 1999 [1976]. Capítulo 1: "Nós, vitorianos" e Capítulo 5: "Direito de morte e poder sobre a vida". In *História da Sexualidade*. Vol. I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal. pp. 9-18 e 125-149. *

BITTENCOURT, Francisco. 1978. "Heterossexualidade: perversão ou doença?" (James Lindesay – Osler House, Oxford). *Lampião da Esquina*, vol. 6, p. 2.

05/10 - Aula 3. Marcos constitutivos da modernidade: natureza e humanidade nas ciências modernas

LATOURE, Bruno. 1994. Capítulo 2: "Constituição". In *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34. pp. 19-52. *

12/10 - Feriado. Sugestão de Leitura:

ATWOOD, Margaret. 2006 [1985]. *O Conto da Aia*. Trad. Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco.

(Trailer da série disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=aTSSyU2uEusQ>. Sugestão: Primeira temporada).

19/10 - Aula 4. Sexualidade em perspectiva / Precedentes antigos

DUARTE, Luiz Fernando Dias. 2004. "A Sexualidade nas Ciências Sociais: leitura crítica das convenções". In: PISCITELLI *et alii*. (orgs.) *Sexualidade e Saberes: Convenções e Fronteiras*. Rio de Janeiro, Garamond Universitária. pp. 39-80.

OVÍDIO. 1983. "Salmáce e Hermafrodito". In *As Metamorfoses*. Ediouro pp. 74-77.

HOYER, Niels (ed.) 1933. *Man into Woman: an authentic record of a change of sex*. Londres: Jarrolds Publishers. pp. 62-63.

PLATÃO. 2016. Trechos de *O Banquete* (o amor, o belo). Domínio público. pp. 11-15 e 18-20.

26/10 - Aula 5. Terminologia, categorias e historicidade

LEITE JR, Jorge. 2011. "Introdução". In *Nossos corpos também mudam: a invenção das categorias "travesti" e "transexual" no discurso científico*. São Paulo: Annablume. (Série Sexualidade e Direitos Humanos). pp. 23-28.

SANTOS, Daniel Barbosa dos. 2009. "Capítulo 1: A emergência da homossexualidade: cultura grega, cientificismo, engajamento e literatura". In *"Cultura Política Homoerótica, entre a Grécia Antiga e a Pós-Modernidade: cientificismo, literatura e historiografia"*. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Minas Gerais. pp. 22-66

PRECIADO, Paul B. 2014. "Féminisme amnésique". CHRONIQUE «PHILOSOPHIQUES». In *Liberation*. Paris, 9 de maio de 2014. Disponível em https://www.liberation.fr/france/2014/05/09/feminisme-amnesique_1014052. Trad. Silvio Pedrosa. 2 pp.

[Discussão de fontes - *Sem necessidade de leitura prévia*]

FANEAU DE LA COUR, Ferninand Valère. 1871. *Du féminisme et de l'infantilisme chez les tuberculeux*. Thèse pour Le Doctorat en Médecine. Faculté de Médecine de Paris. Disponível em

https://archive.org/details/BIUSante_TPAR1871x001/page/n11/mode/2up/search/f%C3%A9minisme

DUMAS FILS, Alexandre. 1872. *L'homme-femme*: réponse à M. Henri d'Ideville. Paris: Librairie Nouvelle. Disponível em <https://archive.org/details/lhommefermerpon00dumagoog> pp. 91-95.

02/11 - Feriado. Sugestão de leitura:

CAMINHA, Adolfo. 1995 [1895]. *Bom-crioulo*. São Paulo: Ática.

09/11 - Aula 6. Índices de sexualidade e tecnologias dos hormônios sexuais

FAUSTO-STERLING, Anne. 2000. Trechos dos Capítulo 6: “Glândulas, hormonas sexuales y química de género” e Capítulo 7: “¿Existen realmente las hormonas sexuales? (El género se traslada a la química)” In *Cuerpos sexuados*: La política de género y la construcción de la sexualidad. Trad. Ambrosio García Leal. Barcelona: Melusina. pp. 181-198 e 230-234.

[Disponível também em inglês]

FAUSTO-STERLING, Anne. 2000. Trechos do Capítulo 6: "Sex Glands, Hormones, and Gender Chemistry" e do Capítulo 7: "Do Sex Hormones Really Exist? (Gender Becomes Chemical)". In *Sexing the Body*: Gender Politics and the Construction of Sexuality. New York: Basic Books.

*

OUDSHOORN, Nelly. 1994. Pequenos trechos do Capítulo 2: "The birth of sex hormones" e do Capítulo 4: "The making of sex hormones". In *Beyond the natural body*: an archaeology of sex hormones. London: Routledge. pp. 23-28 e 64-67.

[Leitura complementar]

PRECIADO, Beatriz. Trecho de *Testo Yonqui*. Madrid: Espasa Calpe. pp. 117-125.

16/11 - Aula 7. Intemperança, libido e animalidade

FOUCAULT, Michel. 1984. Trechos do "Capítulo 1: A problematização moral dos prazeres". *História da Sexualidade* Vol. 2: o uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal. pp 34-50 e 60-72.

PRECIADO, Paul B. 2014. "El feminismo no es un humanismo". In *El Estado Mental*, num. 5, p. 92. Disponível em

<https://elestadomental.com/revistas/num5/el-feminismo-no-es-un-humanismo> e <https://elestadomental.com/revistas/num5>. Tradução para o português por Charles Feitosa.

[Leituras Complementares]

CAMINHA, Adolfo. 1995 [1895]. *Bom-crioulo*. São Paulo: Ática.

RIBEIRO, Júlio. 1999 [1888]. *A Carne*. São Paulo: Martin Claret.

[Discussão de fonte - *Sem necessidade de leitura prévia*]

MARAÑÓN, Gregorio. 1940. *Estudios de Endocrinologia*. Buenos Aires: Cia Gral Fabril Financeira.

23/11 - Aula 8. Disposições dissidentes: a emergência das falas de si e a formação de um campo de estudos no Brasil

MARQUES, Clóvis. 1978. "Homossexualismo, uma questão de objetividade". *Lampião da Esquina*, vol. 4, p. 2.

PENTEADO, Darcy. 1980 "Começam a nos entender, mas isso nos interessa?" *Lampião da Esquina*, vol. 25, p. 12.

CORRÊA, Mariza. 1978. "Nossas Gaiolas comuns". *Lampião da Esquina*, vol. 1, p.2.

FRY, Peter. 1982. "Da hierarquia à igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil". In: *Para Inglês ver: identidade e política na cultura brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar. pp. 87-115.

[Discussão de fonte]

Lampião da Esquina, v. 0, 1978.

30/11 - Aula 9. Casos médicos e literatura: narrativa, poética e camadas textuais [escolher algum dos livros pra ler].

FOUCAULT, Michel. 1980. *Herculine Barbin: O Diário de um Hermafrodita*. Trad. Irley Franco. Rio de Janeiro: Francisco Alves. *

ou

HOYER, Niels (ed.) 1933. *Man into Woman: an authentic record of a change of sex*. Londres: Jarrolds Publishers.

(Filme) *A Garota Dinamarquesa (The Danish Girl)*. 2015. Direção Tom Hopper. Trailer disponível em https://www.youtube.com/watch?v=_i0XHHCLAmo

07/12 - Feriado. Aula 10, gravada.

ALBUQUERQUE, Fernanda Faria; JANNELLI, Maurizio. 1995. *A Princesa – depoimentos de um travesti brasileiro a um líder das Brigadas Vermelhas*. Trad. Elisa Byington. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

FELITTI, Chico. 2019. *Ricardo e Vânia: O maquiador, a garota de programa, o silicone e uma história de amor*. São Paulo: Todavia.

14/12 - Aula 11. Intervenções biotecnológicas sobre o corpo e biopolítica

TANGANELLI, Larissa. 2019. Trechos do Capítulo 4: “Dispositivos discursivos e disposições dissidentes: elaborações sobre gênero e sexualidade”. In “*Há perigo na Esquina: discursos dissidentes no jornal Lampião (1978-1981)*”. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. pp. 263 - 287.

LEVAI, Giulia. 2016. Trecho selecionado - Tópico 5 "A animalização dos vornonoffizados" no Capítulo 3: "Ficção e 'pilhéria científica'". In “Superanimal, infra-humano: animalidade e gênero na leitura popular de práticas biomédicas na Primeira República”. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. pp. 120-133.

PERLONGHER, Nestor. 1987. "Introdução" e "Homossexualidade e poder médico". In *O que é Aids*. São Paulo: Brasiliense. pp. 7-12 e 67-82.

21/12 - Aula 12. Conexões parciais entre fundamentos dos estudos de gênero e teoria antropológica

STRATHERN, Marilyn. 2014 [1981] "A cultura numa bolsa de malha". In *O efeito etnográfico e outros ensaios*. Trad. Luisa Valentini. São Paulo: Cosanaif. pp. 77-108.

ou

HAU Book Symposium - Comments on Strathern, Marilyn. 2016. *Before and after gender: Sexual mythologies of everyday life*. Chicago: HAU Books.

GREEN, Sarah. 2016. "Located in between times" *Hau: Journal of Ethnographic Theory* 6 (3). pp. 387–391.

JOLLY, Margaret. 2016. "Engendering vertigo in time-space travel" *Hau: Journal of Ethnographic Theory* 6 (3). pp. 393–399.

MOL, Annemarie. 2016. "Differences within Feminism and us". *Hau: Journal of Ethnographic Theory* 6 (3). pp. 401–407.

STRATHERN, Marilyn. 2016. "After Before and after gender". *Hau: Journal of Ethnographic Theory* 6 (3): 409–411.

Disponíveis em <https://www.haujournal.org/index.php/hau/issue/view/hau6.3>

[Leituras Complementares]

MOORE, Henrietta. 1988. "Feminism and Anthropology: The Story of a relationship". In *Feminist Perspectives*. Cambridge: Polity. pp.1-11

CORRÊA, Mariza. 2001. Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil: um exemplo pessoal. *Cadernos Pagu*, (16), pp. 13-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n16/n16a02.pdf>

28/12 - Recesso. Sugestão de vídeo: "¿La muerte de la clínica?" Taller de (Paul) Beatriz Preciado en la *Conferencia no Museo Reina Sofía*, 9 de março de 2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=4aRrZZbFmBs> Trecho selecionado: 40:00 - 58:50.

04/01. Aula 13. Crítica feminista da ciência e deslocamentos epistêmicos

KELLER, Evelyn Fox. 2006. "Qual foi o impacto do feminismo na ciência?". In *Cadernos Pagu* (27), julho-dezembro de 2006. pp. 13-34.

HARDING, Sandra. 1994. "A Instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista". In *Revista Estudos Feministas*. pp. 7-31.

11/01 - Aula 14. Produções contemporâneas e novos contornos de natureza e cultura: controvérsias, dissensos e disputas

FRY, Peter; CARRARA, Sérgio. 2016. "Se oriente rapaz!" Onde Ficam os antropólogos em relação a pastores, geneticistas e tantos "outros" na controvérsia sobre as causas da homossexualidade? *Revista de Antropologia*, v. 51, n. 1, pp. 258–280.

FAUSTO-STERLING. 2002. "Dualismos em duelo" [Capítulo 1 do livro *Sexing the Body*]. Trad. Plínio Dentzien. In *Cadernos Pagu* (17/18) 2001/02. pp. 9-79. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332002000100002&script=sci_abstract&tlng=pt *

[Material complementar]

[Vídeo] Resposta de geneticista [Eli Vieira] a Silas Malafaia [Biologist refutes preacher on homosexuality] Fevereiro de 2013.

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=3wx3fdnOEos>

18/01 - Aula 15. "Ideologia de gênero", regimes de verdade e conservadorismos

MANICA, Daniela; MONTEIRO, Marko; RODHEN, Fabíola. 2018. "Pela liberdade de ensinar e existir: ciências humanas contra a ideologia de gênero". In *Le Monde Diplomatique*. São Paulo. Vol. 14. 14 de março de 2018, pp. 1-5. Disponível em <https://diplomatique.org.br/pela-liberdade-de-ensinar-e-existir-ciencias-humanas-contra-ideologia-de-genero/>

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. 2018. "A invenção da 'Ideologia de gênero': a Emergência de um Cenário Político-discursivo e a Elaboração de Uma Retórica Reacionária Anti-Gênero". *Revista Psicologia Política*. Vol. 18, n 43, pp. 449-502. (*trechos a serem selecionados)

[Material complementar]

[Vídeo] Entrevista de Jair Bolsonaro no programa *Superpop* em abril de 2015. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=uzQaatoqLSY>